

PRÁTICA DE HIPODERMÓCLISE NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Sâmela Maria de Oliveira Silva

Manuelle de Araujo Holanda

Resumo: Introdução: A infusão de fluidos isotônicos e/ou medicamentos por via subcutânea é denominada hipodermóclise ou terapia subcutânea e tem como objetivo a reposição hidroeletrolítica e/ou terapia medicamentosa. Pacientes em cuidados paliativos frequentemente apresentam condições que impossibilitam a manutenção adequada de níveis de hidratação e nutrição, necessitando, portanto, de vias alternativas para suporte clínico. Nesses casos a hipodermóclise, ou seja, terapia subcutânea pode ser implementada como via alternativa, possibilitando o suporte clínico para reposição de fluidos, eletrólitos e medicamentos, tanto no ambiente hospitalar quanto em atendimento domiciliar. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico acerca da Hipodermóclise nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Metodologia: Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Medline, Lilacs, Sielo, publicações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), publicações da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), no período entre 2009 e 2018. As palavras-chave utilizadas foram “hipodermóclise”, “terapia subcutânea” e “cuidados paliativos”. Foram utilizados como critérios de exclusão os artigos que não tratavam do tema de interesse. Resultados: A hipodermóclise mostra-se uma técnica segura, pouco invasiva, de fácil inserção e manutenção, possibilitando assistência e conforto no tratamento sintomático. Conclusão: Por tratar-se de uma via alternativa de infusão para pacientes com inviabilidade oral e endovenosa, recomenda-se que a terapia subcutânea seja amplamente divulgada na prática clínica paliativa entre a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Hipodermóclise. Terapia Subcutânea. Cuidados Paliativos.

Abstract: Introduction: The infusion of isotonic fluids and / or drugs subcutaneously is called hypodermocclisis or subcutaneous therapy and aims at hydroelectrolytic replacement and / or drug therapy. Patients in palliative care often present conditions that prevent adequate maintenance of levels of hydration and nutrition, thus necessitating alternative

routes for clinical support. In these cases, the hypodermoclysis, that is, subcutaneous therapy can be implemented as an alternative route, making possible the clinical support for replacement of fluids, electrolytes and drugs, both in the hospital environment and in home care. Objective: To carry out a bibliographic survey about Hypodermoclysis in cancer patients in palliative care. Methodology: This work was based on a review of the literature in the Medline, Lilacs, Sielo, National Cancer Institute (INCA) publications, publications of the National Academy of Palliative Care (ANCP), between 2009 and 2018 The keywords used were "hypodermoclysis", "subcutaneous therapy" and "palliative care". Exclusion criteria were articles that did not address the topic of interest. Results: Hypodermoclysis is a safe, non-invasive technique, easy to insert and maintain, allowing assistance and comfort in symptomatic treatment. Conclusion: Because it is an alternative route of infusion for patients with oral and intravenous infeasibility, it is recommended that subcutaneous therapy be widely disclosed in the palliative clinical practice among the multiprofessional team.

Keywords: Hypodermoclysis. Subcutaneous Therapy. Palliative care.

1 INTRODUÇÃO

Num contexto global em que se observa o envelhecimento da população e o aumento das doenças crônico-degenerativas, a exemplo do câncer, é razoável que se discuta cada vez mais sobre os métodos alternativos, como a via subcutânea (SC), para a administração de medicamentos e soluções de reidratação quando as vias parenterais e oral se apresentam de forma restrita ou associadas à contraindicação de procedimentos invasivos.

Pacientes em cuidados paliativos frequentemente apresentam condições que impossibilitam a manutenção adequada de níveis de hidratação e nutrição, necessitando, portanto, de vias alternativas para suporte clínico. Nesses casos a hipodermoclise, ou seja, terapia subcutânea pode ser implementada como via alternativa, possibilitando o suporte clínico para reposição de fluidos, eletrólitos e medicamentos, tanto no ambiente hospitalar quanto em atendimento domiciliar.

A adoção desses procedimentos tem como finalidade sistematizar a prática dos profissionais na realização dos cuidados em relação à terapia subcutânea em pacientes com doença oncológica avançada. Espera-se, com isso, desmistificar esse método alternativo, incentivar o uso deste e melhorar a qualidade da assistência ao paciente e proporcionar maior segurança técnica ao profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pele é responsável por manter a integridade do corpo e protegê-lo contra agressões externas, absorver e excretar líquidos, regular a temperatura e metabolizar vitaminas, como a vitamina D, por exemplo. É constituída por três camadas: epiderme, derme e hipoderme (tecido subcutâneo).

Os termos ‘hipodermóclise (HDC)’ referem-se à administração de soluções de reidratação parenteral. Quando essa via é utilizada para administração de medicamentos, considera-se o termo ‘terapia SC’. Estes termos referem-se, portanto, à administração de medicamentos e soluções de reidratação na camada SC da pele através de uma agulha, preferencialmente de baixo calibre, introduzida numa prega cutânea, em distintas regiões topográficas do corpo. (INCA, 2009)

Dentre as indicações para uso da hipodermóclise estão a impossibilidade de ingestão por via oral, impossibilidade de punção de acesso venoso periférico e a possibilidade de permanência do paciente no domicílio. Tendo como vantagem o baixo custo, baixo risco de complicação local e sistêmicas. No entanto, esta via de administração de medicamentos apresenta limitações nas situações em que se deseja uma velocidade de infusão rápida e reposição com alto volume de fluidos, uma vez que a absorção pelo tecido subcutâneo é mais lenta.

Os medicamentos mais bem tolerados são aqueles cujo pH ficam próximos à neutralidade e que são hidrossolúveis. Outro detalhe importante desta via é a escolha do sítio de punção, tendo como principais a região deltoide, anterior do tórax, escapular, abdominal e face lateral da coxa.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Medline, Lilacs, Sielo, publicações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), publicações da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), no período entre 2009 e 2018. As palavras-chave utilizadas foram “hipodermóclise”, “terapia subcutânea” e “cuidados paliativos”. Foram utilizados como critérios de exclusão os artigos que não tratavam do tema de interesse.

O levantamento bibliográfico gerou um total de 38 artigos, porém após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios do estudo, sendo selecionados 10 artigos. Após a leitura na íntegra dos estudos foram selecionados para a discussão um total de 05 artigos.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Tabela 1. Descrição dos artigos segundo autor, ano, tipo de estudo e periódico de publicação

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Periódico de publicação
Justino et al, 2013	Quantitativo	Cogitare Enfermagem
Brasil, 2009	Manual	INCA
Vidal et al, 2015	Revisão integrativa	Revista de Atenção a Saúde
Brasil, 2012	Manual	Academia Nacional de Cuidados paliativos
Bruno, 2013	Revisão integrativa	Einstein

Por ser um procedimento simples, seguro e sem complicações graves, o uso da via SC pode ser amplamente implementada no ambiente hospitalar e ganha espaço também nos cenários de assistência domiciliar como uma modalidade importante a compor o atendimento médico-assistencial em benefícios do paciente, da família e da equipe de saúde (BRASIL, 2012).

No estudo de Justino, 2013 o período de uso da hipodermóclise variou de um até 55 dias. Na ausência de sinais e sintomas de complicações, as trocas dos locais foram realizadas com intervalo de 7 dias, nos pacientes que estavam internados. Já os pacientes

com acompanhamento domiciliar ressaltou-se a importância dos cuidadores familiares para manutenção da via de infusão.

As razões de poucos estudos darem ênfase à utilização do hipodermóclise é que a via oral ainda é a primeira opção para administração de medicamentos em pacientes em domicílio, ou sem condições de acesso venoso periférico. No entanto, pacientes em cuidados paliativos, a deglutição, muitas vezes está deficiente, o que torna difícil a utilização da via oral como alternativa de administração de medicamento e, principalmente, como via de hidratação (VIDAL, 2015).

Atualmente há uma escassez de estudos originais sobre essa temática, principalmente aqueles que incluem a administração de medicamentos, as amostras dos trabalhos localizados foram pequenas, sendo assim, é difícil se aprofundar no tema, o que foi evidenciado por alguns autores em seus trabalhos (BRUNO, 2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipodermóclise é um recurso importante para os pacientes em cuidado paliativo proporcionando qualidade de vida a esses doentes. No entanto, é pouco discutida, pouco conhecida e, conseqüentemente, menos utilizada. Por tratar-se de uma via alternativa de infusão para pacientes com inviabilidade oral e endovenosa, recomenda-se que a terapia subcutânea seja amplamente divulgada na prática clínica paliativa entre a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos**. / Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) – São Paulo: ANCP, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Terapia subcutânea no câncer avançado**. / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2009. 32 p.: il. – (Série Cuidados Paliativos)
- BRUNO, V. G. **Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica**. EINSTEIN(São Paulo). Jan-Mar; 13(1):122-8. 201.
- FERREIRA, G. D. and MENDONÇA, G. N. (2017). **Cuidados Paliativos: Guia de Bolso**. 1st ed. São Paulo: ANCP, pp.5-62.
- JUSTINO, E. T; TUOTO, F. S; KALINKE, L. P; MANTOVANI, M. F. **Hipodermóclise em Pacientes Oncológicos sob Cuidados Paliativos**. Cogitare Enferm. Jan/Mar; 18(1):84-9, 2013.
- PONTALTI, G; RIBOLDI, CO; GIODA, RS; ECHER, IC; FRANZOI, MA; WEGNER, W. **Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso**. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v03/pdf/07-relato-de-caso-beneficios-da-hipodermoclise-na-clinica-paliativa-de-pacientes-com-cancer.pdf
Acesso em: 11 jun. 2018.
- SANTOS, R. C.J. **Cuidado de Enfermagem na Terapia Subcutânea/Hipodermóclise**. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Rita_Santos_cuidado_enfermagem.pdf.
Acesso em: 14 Jun. 2018.
- VIDAL, F. K. G.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B.; OLIVEIRA, E. M. **Hipodermóclise: Revisão Sistemática da Literatura**. Revista de Atenção à Saúde, v. 13, no 45, jul./set. 2015, p.61-69.